



ANAIS

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CADEIAS AGROINDUSTRIAIS EM ADMINISTRAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA E AGENDA DE PESQUISA A PARTIR DA BASE SPELL

ISABELA LUCAS FRANCHINI
isabela.franchini@unesp.br
UNESP - FCAV

LESLEY CARINA DO LAGO ATTADIA GALLI
lesley.attadia@unesp.br
UNESP

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar sistematicamente a produção científica sobre cadeias agroindustriais indexada na base Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) até julho de 2026, identificando sua evolução temporal, fundamentos teóricos, delimitações conceituais, objetos empíricos, níveis de análise, mecanismos de governança e coordenação, abordagens metodológicas, principais resultados e lacunas de pesquisa. Para tanto, foi conduzida uma revisão sistemática integrativa, de natureza descritiva, analítica e explicativa, combinando técnicas bibliométricas e análise de conteúdo temática fundamentada em Bardin (2016). A busca, realizada em maio de 2026, resultou em uma amostra final de 35 artigos publicados entre 2006 e 2025. Os resultados revelam predominância de estudos qualitativos (69%), baseados em estudos de caso único ou multicaso, com forte concentração teórica na Economia dos Custos de Transação e na Nova Economia Institucional (presentes em 26 dos 35 artigos). A cadeia do leite é o objeto empírico mais investigado (23%), com expressiva concentração geográfica nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (40% do corpus). Constatou-se, ainda, tratamento incipiente e pouco articulado de temas como sustentabilidade, inovação e criação de valor. Com base nessas evidências, propõe-se um modelo integrativo e uma agenda de pesquisa estruturada em cinco dimensões — teórica, temática, metodológica, empírica e gerencial/políticas públicas —, visando orientar o avanço do conhecimento sobre cadeias agroindustriais no campo da Administração.

PALAVRAS CHAVE: Cadeias agroindustriais. Governança. Coordenação. Revisão sistemática integrativa. SPELL.

ABSTRACT: This study aimed to systematically analyze the scientific production on agroindustrial chains indexed in the Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) database up to July 2026, identifying its temporal evolution, theoretical foundations, conceptual boundaries, empirical objects, levels of analysis, governance and coordination mechanisms, methodological approaches, main findings, and research gaps. An integrative systematic review of a descriptive, analytical, and explanatory nature was conducted, combining bibliometric techniques with thematic content analysis grounded in Bardin (2016). The search, carried out in May 2026, resulted in a final sample of 35 articles published between 2006 and 2025. Findings show a predominance of qualitative studies (69%), mostly single or multiple case studies, with strong theoretical reliance on Transaction Cost Economics and New Institutional Economics (present in 26 of the 35 articles). The dairy chain is the most frequently investigated empirical object (23%), with marked geographic concentration in the states of Rio Grande do Sul and Santa Catarina (40% of the corpus). The review also identified an incipient and poorly integrated treatment of themes such as sustainability, innovation, and value creation. Based on these findings, an integrative model and a research agenda structured around five dimensions — theoretical, thematic, methodological, empirical, and managerial/public policy — are proposed to guide the advancement of knowledge on agroindustrial chains within the field of Management.

KEY WORDS: Agroindustrial chains. Governance. Coordination. Integrative systematic review. SPELL.

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro destaca-se pela sua relevância social, econômica e estratégica, contribuindo significativamente para a geração de renda, empregos formais, exportações e importações e principalmente o abastecimento alimentar.

Nessa conjectura, as cadeias agroindústrias constituem importantes unidades de análise, uma vez que compreendem o conjunto de agentes, atividades e relações envolvidas, desde o fornecimento de insumos até a entrega do produto ao consumidor final. Dessa forma, a competitividade dessas cadeias depende não apenas da eficiência individual dos seus participantes, mas também da capacidade de coordenação, integração e governança entre os diferentes elos que os compõem (Souza, Arbage e Corazza, 2006).

Nas últimas décadas, as cadeias agroindustriais passaram a ocupar posição de destaque nas pesquisas de Administração, impulsionadas pelas transformações econômicas, tecnológicas e institucionais que alteraram as formas de organização da produção e das relações entre os agentes. Consequentemente, observa-se uma ampliação das investigações sobre mecanismos de coordenação, estruturas de governança, custos de transação, integração vertical, cooperação, inovação e competitividade, evidenciando a complexidade das relações estabelecidas entre produtores, industriais, cooperativas, distribuidores e consumidores (Garcia e Bánkuti; 2018).

Entre os temas mais recorrentes na literatura, as discussões sobre governança das cadeias agroindustriais, compreendida como o conjunto de mecanismos responsáveis pela coordenação das transações e pela redução das incertezas existentes entre os agentes econômicos (Valle e Dörr, 2022). Sob essa perspectiva, diferentes abordagens teóricas, especialmente a Economia dos Custos de Transação, tem sido empregada para explicar a adoção de distintas estruturas de coordenação, como contratos, integração vertical, relações cooperativas e mecanismos híbridos, buscando compreender como esses arranjos influenciam a eficiência, a competitividade e a criação de valor nas cadeias produtiva (Schubert e Waquil, 2014).

Paralelamente, estudos mais recentes evidenciam que fatores como cooperação interorganizacional, compartilhamento de informações e construção de redes colaborativas, assumem papel cada vez mais relevante para o desempenho das cadeias agroindustriais, ampliando a compreensão da coordenação para além das relações puramente contratuais ou econômicas (Abbade, 2010). Esse movimento demonstra que o campo de pesquisa tem incorporado novas perspectivas analíticas, acompanhando as transformações do ambiente competitivo e as demandas por inovação, sustentabilidade e maior integração entre os agentes.

Apesar de observar um crescimento expressivo das pesquisas sobre cadeias agroindustriais, a produção científica caracteriza-se pela diversidade de enfoques teóricos, metodológicos, objetos empíricos e níveis de análise. Essa diversidade, embora contribua para o avanço do conhecimento, dificulta a compreensão da evolução do campo e das principais tendências investigativas.

Nesse sentido, torna-se relevante realizar estudos que sistematizem criticamente essa produção científica, identificando os referenciais predominantes, as abordagens metodológicas utilizadas, os principais resultados obtidos e as lacunas ainda existentes.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática integrativa, a produção científica sobre cadeias agroindustriais publicada na base SPELL até julho de 2026, identificando sua evolução temporal, os fundamentos teóricos,

as delimitações conceituais, os objetos empíricos investigados, os níveis de análise, os mecanismos de governança e coordenação, as abordagens metodológicas empregadas, os principais resultados obtidos e as lacunas de pesquisa, visando propor uma agenda para pesquisas futuras.

2. FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

2.1 Cadeias, sistemas e complexos agroindustriais

Os estudos sobre cadeias agroindustriais têm sua origem no conceito de *agribusiness*, proposto por Davis e Goldberg (1957), que ampliou a compreensão da atividade agrícola ao considerar que a produção agropecuária não ocorre de forma isolada, mas está inserida em um sistema composto por diferentes agentes econômicos responsáveis pelo fornecimento de insumos, produção, processamento, distribuição e comercialização dos produtos. Nessa perspectiva, o agronegócio passa a ser compreendido como um conjunto integrado de atividades interdependentes, cuja eficiência depende da articulação entre seus diversos participantes.

Na literatura europeia, Malassis (1968; 1979) ampliou essa discussão ao introduzir os conceitos de sistema agroalimentar e complexo agroindustrial. Para o autor, o sistema agroalimentar compreende o conjunto de atividades relacionadas à produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos, enquanto o complexo agroindustrial representa a articulação entre agricultura, indústria e serviços, evidenciando a crescente interdependência entre esses setores no desenvolvimento econômico.

No contexto brasileiro, esses conceitos foram amplamente desenvolvidos por Batalha (1997; 2012), que define a cadeia agroindustrial como o conjunto de operações técnicas, comerciais e logísticas necessárias para que um produto percorra todas as etapas, desde a produção dos insumos até o consumidor final. Para o autor, essa abordagem possibilita compreender as relações existentes entre os diferentes agentes econômicos, identificando os fluxos de produtos, informações e recursos que estruturam o funcionamento das cadeias produtivas.

Complementando essa perspectiva, Zylbersztajn (1995) destaca que o desempenho das cadeias agroindustriais depende da forma como as transações são organizadas e coordenadas entre seus participantes. Assim, a competitividade dos sistemas agroindustriais não está associada exclusivamente à eficiência individual das organizações, mas também à capacidade de coordenação das relações estabelecidas ao longo da cadeia.

A partir dessas contribuições clássicas, a literatura nacional passou a aprofundar a análise das cadeias agroindustriais sob diferentes perspectivas. Os autores Souza, Arbage e Corazza (2006) ressaltam que a evolução dos estudos aproximou os conceitos de cadeia agroindustrial e gestão da cadeia de suprimentos, ampliando o foco das análises para os fluxos de materiais, informações e relacionamentos entre organizações.

Posteriormente, Garcia e Bánkuti (2018) evidenciam que as pesquisas passaram a incorporar, além das dimensões produtivas, aspectos relacionados à governança, coordenação e organização das transações, consolidando as cadeias agroindustriais como um dos principais objetos de estudo da Administração aplicada ao agronegócio. Ademais, as vantagens proporcionadas pelas cadeias produtivas estão na minimização de custos, aumento na competitividade por preços, maior nível de qualidade dos produtos, na diferenciação e agregação de valor (PATIAS, AZEVEDO E DORION, 2021).

Já os sistemas agroindústrias, para Antonio, Favero e Cabral (2011), estão concentrados na coordenação eficiente das cadeias produtivas, que, por sua vez, apresentam um grau de

interdependência dos setores produtivos industriais, agrícolas e serviços. Essa dinâmica individual de cada agente passa a influenciar diretamente todos os demais agentes existentes nas cadeias. O elevado grau de interdependência dos setores produtivos industriais, agrícolas e serviços fazem que a dinâmica individual influencie diretamente todos os outros agentes, o entendimento das cadeias produtivas como uma sequência de ações permite avaliar cada ação ao longo da cadeia como um controle entre os agentes (PATIAS, AZEVEDO E DORION, 2021).

Nesse contexto, a relação de cooperação interorganizacional das organizações optam por agir juntos, em prol de um objetivo, unindo suas competências e, com isso, aumentando a eficiência organizacional ABBADE (2010). A partir dessa perspectiva, o ator proporciona ganhos aos parceiros envolvidos, desde a economia de escala até a competitividade de conhecimentos.

2.2 Estrutura, governança e coordenação

A crescente complexidade das cadeias agroindustriais ampliou a necessidade de compreender como as relações entre seus diferentes agentes são organizadas e coordenadas. Nesse contexto, a governança constitui um dos principais temas investigados na literatura de Administração, por representar os mecanismos responsáveis por estruturar as transações, reduzir conflitos e promover maior eficiência nas relações estabelecidas entre produtores, cooperativas, agroindústrias, fornecedores, distribuidores e consumidores.

A compreensão das estruturas de governança está fundamentada na Economia dos Custos de Transação, desenvolvida por Williamson (1985; 1996), segundo a qual as organizações adotam diferentes formas de coordenação com o objetivo de minimizar os custos decorrentes das transações econômicas. De acordo com essa perspectiva, fatores como especificidade dos ativos, frequência das transações e incerteza influenciam a escolha entre mecanismos de mercado, contratos, formas híbridas ou integração vertical.

Segundo de Breda et al. (2021), a Economia dos Custos de Transação são uma relação contratual, que visa analisar as interações dos agentes econômicos, que estão diante do oportunismo e racionalidade limitada, e dessa forma, buscam diferentes formas de organizar a relação. Dessa forma, a governança é compreendida como um conjunto de mecanismos institucionais destinados a reduzir comportamentos oportunistas, aumentar a eficiência das transações e garantir maior estabilidade às relações econômicas.

No âmbito dos sistemas agroindustriais, Zylbersztajn (1995) destaca que a competitividade não depende exclusivamente do desempenho individual das organizações, mas da forma como as transações são coordenadas ao longo da cadeia. Assim, as estruturas de governança desempenham papel fundamental na organização das relações entre os agentes, contribuindo para reduzir assimetrias de informação, alinhar incentivos e fortalecer a cooperação entre os participantes do sistema.

A literatura nacional tem aprofundado essa discussão ao analisar diferentes mecanismos de coordenação presentes nas cadeias agroindustriais. Souza et al. (2010) ressaltam que as estruturas de governança variam de acordo com as características das transações e das cadeias produtivas, evidenciando que contratos, integração vertical, acordos de cooperação e relações híbridas podem coexistir como estratégias para promover maior eficiência e reduzir riscos. Garcia e Bánkuti (2018) observam que as pesquisas recentes ampliaram a compreensão da coordenação ao incorporar aspectos institucionais, organizacionais e relacionais, superando análises restritas às dimensões econômicas.

Além dos mecanismos formais de governança, estudos recentes destacam a importância

de elementos relacionados ao desempenho das cadeias agroindustriais. Abbade (2010) argumenta que a cooperação interorganizacional favorece o compartilhamento de recursos, conhecimentos e competências, fortalecendo as relações entre os agentes e promovendo ganhos de eficiência e competitividade. Nessa mesma perspectiva, Begnis, Arend e Alievi (2017) evidenciam que a confiança reduz comportamentos oportunistas, fortalece os vínculos entre os participantes e contribui para maior estabilidade das relações estabelecidas ao longo da cadeia produtiva.

As pesquisas mais recentes reforçam que a governança das cadeias agroindustriais deve ser compreendida como um processo dinâmico, influenciado por fatores econômicos, institucionais e sociais. Estudos como os de Breda et al. (2021), Deutschmann, Patias e Fritz (2021), Valle e Dörr (2022) e Malanski (2022) demonstram que diferentes configurações de governança influenciam diretamente a coordenação das atividades, a criação de valor, a competitividade e a sustentabilidade das cadeias agroindustriais.

Ademais, a governança existente dentro das cadeias produtivas configura-se como um instrumento para viabilizar a melhora nas interações entre os autos, e assim, impulsiona-os para o desenvolvimento sustentáveis (DEUTSCHMANN, PATIAS E FRITZ, 2021).

Dessa forma, a literatura evidencia que a eficiência dos sistemas agroindustriais depende não apenas da adoção de mecanismos formais de coordenação, mas também da construção de relações cooperativas, da confiança entre os agentes e da capacidade de adaptação às mudanças do ambiente competitivo.

2.4 Revisões sistemáticas no campo da Administração

Com o crescimento expressivo da produção científica nas últimas décadas, tem ampliado a necessidade de métodos capazes de organizar, sintetizar e analisar criticamente o conhecimento acumulado nas diferentes áreas da Administração. Nesse contexto, as revisões sistêmicas proporcionam uma estratégia metodológica eficaz, devido a sua rigorosa estrutura e transparência de informações.

Para Snyder (2019), a revisão da literatura é um método de pesquisa relevante, pois pode ser descrita, de forma geral, como a forma sistemática de coletar e sintetizar os resultados de pesquisas anteriores. Já para o autor Donthu et al. (2021) a revisão bibliográfica é utilizada por acadêmicos para descobrir tendências emergentes no desempenho de artigos e periódicos, e para explorar a estrutura intelectual de um domínio específico da literatura existente.

Entre as diferentes modalidades de revisão de literatura, destaca-se as revisões sistemáticas, que são utilizadas para identificar todas as evidências empíricas que se encaixem nos critérios de inclusão predefinidos para responder uma determinada hipótese de pesquisa (SNYDER, 2019). Para a autora, ao utilizar os métodos explícitos e sistêmicos na revisão de artigos e de todas as evidências, o viés pode ser minimizado, fornecendo resultados confiáveis a partir das conclusões que pode ser tirada das tomadas de decisão.

Uma revisão eficaz, conduzida por um método de pesquisa cria uma base sólida para o avanço do conhecimento e facilita o desenvolvimento de teorias, pois ao integrar as descobertas e perspectivas de diversos estudos empíricos, uma revisão de literatura pode abordar questões que um artigo isolado possui (SNYDER, 2019). No entanto, as revisões sistêmicas é uma metodologia relativamente nova nas áreas de negócios e que, por sua vez, possuem o desafio na avaliação da qualidade dos resultados das pesquisas (DONTHE et al. 2021).

Com base nos pressupostos da revisão sistemática integrativa apresentados nesta seção, o próximo capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados para a seleção,

organização e análise da produção científica sobre cadeias agroindustriais indexada na base SPELL

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 Delineamento da revisão

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática integrativa da literatura, de natureza descritiva, analítica e explicativa, com apoio de técnicas bibliométricas e análise temática de conteúdo.

A revisão sistemática integrativa possui requisitos rigorosos para a estratégia de busca e seleção de artigos, são eficazes na síntese do conjunto de estudos sobre uma questão específica e podem fornecer evidências de efeito ou orientar práticas (SNYDER, 2019). Já a natureza descritiva, analítica e explicativa, onde procura-se escrever o corpus, analisar suas categorias e relações além de explicar os padrões e mecanismos encontrados (DONTHE et al. 2021). O estudo terá como apoio as técnicas bibliométricas e análise temática de conteúdo.

A SPELL é uma plataforma mantida pela ANPAD, direcionada principalmente à produção científica das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. A base permite buscas por título, autoria, palavras-chave, resumo, periódico, período, tipo de documento, área do conhecimento e idioma. Portanto, ela é coerente com o propósito de analisar a produção brasileira em Administração, mas não representa toda a literatura nacional ou internacional sobre cadeias agroindustriais.

3.2 Base e estratégia de busca

A coleta dos artigos foi realizada exclusivamente na base Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), por reunir periódicos científicos nacionais das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade, Turismo e campos correlatos, constituindo uma das principais bases brasileiras para pesquisas em Administração.

As buscas foram realizadas em 22 de maio de 2026, sem delimitação de período inicial de publicação, contemplando todos os artigos indexados até a data da coleta. Foram considerados apenas artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol.

A estratégia de busca foi conduzida de forma independente nos campos título, resumo e palavras-chave, utilizando descritores relacionados às cadeias agroindustriais. Os principais termos empregados foram: "cadeia agroindustrial", "cadeias agroindustriais", "sistema agroindustrial", "sistemas agroindustriais", "complexo agroindustrial", "complexos agroindustriais", "cadeia produtiva", "cadeias produtivas", "cadeia agroalimentar", "sistema agroalimentar", "cadeia de suprimentos", "agroindustrial chain", "agribusiness chain", "agri-food chain", "food supply chain", "cadena agroindustrial", "cadena productiva" e "sistema agroalimentario".

Para aumentar a precisão dos resultados, os termos mais abrangentes foram combinados com expressões relacionadas ao contexto agroindustrial, tais como agronegócio, agroindústria, agroalimentar, agricultura, pecuária, alimentos, commodities, produção rural e produtor rural.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Após a busca dos artigos pelas palavras e expressões selecionadas, foram incluídos os artigos que estavam indexados na SPELL até a data da busca e que, estavam classificados como artigos. Ademais, foram incluídos como base os artigos que apresentaram foco substantivo em uma cadeia, sistema ou complexo agroindustrial

Quadro 1, Critérios de inclusão e exclusão adotados na revisão sistemática

Inclusão	Exclusão
Estejam indexados na SPELL até a data da busca;	Apenas mencionem uma cadeia produtiva como contexto;
Sejam classificados como artigos;	Utilizem “cadeia de valor” exclusivamente para analisar processos internos de uma única organização;
Apresentem foco substantivo em uma cadeia, sistema, complexo agroindustrial	Tratem de cadeias produtivas não relacionadas ao agronegócio;
Analise relações entre dois ou mais agentes, elos ou organizações	Apresentem conteúdo exclusivamente agrônomo, veterinário, biológico ou tecnológico, sem abordagem organizacional, econômico ou gerencial;
Tratem de estrutura, estratégia, governança, coordenação, relações interorganizacionais, logística, sustentabilidade, mercado, competitividade ou criação de valor;	Sejam editoriais, resenhas, caso de ensino, e entrevistas ou resumos;
Apresentem texto integral disponível;	Estejam duplicados;
Possuem elementos conceituais, metodológicos ou empíricos suficientes para a extração de dados;	Não apresentem texto integral disponível;
	Não permitam identificar objetivo, método ou contribuição;
	Concentrem-se em apenas uma etapa técnica de produção sem considerar relações entre agentes, organizações e ambiente institucional

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dessa forma, após realizada a inclusão e exclusão dos artigos encontrados na base de dados do SPELL, foi realizada a seleção de artigos, que será mencionada no tópico seguinte.

3.4 Seleção dos artigos

A seleção dos artigos foi conduzida de forma sistemática, com objetivo de assegurar a transparência, rastreabilidade e rigor metodológico na composição da amostra final. Para tanto, o processo foi realizado em quatro etapas sequenciais.

Na primeira etapa, denominada identificação, foram realizadas buscas na base Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), utilizando os descritores previamente definidos nos campos título, resumo e palavras-chave. Todas as referências recuperadas foram exportadas para uma planilha eletrônica, constituindo a base inicial de análise.

Na segunda etapa, denominada tratamento dos registros, procedeu-se à organização da base de dados e à identificação de registros duplicados, decorrentes da utilização de diferentes combinações de descritores e campos de busca. Os artigos repetidos foram eliminados, mantendo-se apenas um registro de cada publicação.

A terceira etapa correspondeu à triagem dos estudos, realizada por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Nessa fase foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, sendo eliminados os trabalhos que apenas mencionavam cadeias

produtivas como contexto da pesquisa, aqueles sem relação com o agronegócio ou que não apresentavam abordagem organizacional, gerencial ou econômica compatível com os objetivos deste estudo.

Na quarta etapa, referente à elegibilidade, foi realizada a leitura integral dos artigos potencialmente relevantes. Essa etapa permitiu verificar a aderência de cada estudo ao objetivo da pesquisa, bem como confirmar a disponibilidade do texto completo, a clareza dos procedimentos metodológicos adotados e a presença de informações suficientes para a extração e análise dos dados. Os artigos que não atenderam aos critérios estabelecidos foram excluídos, sendo registrado o respectivo motivo da exclusão. Ao final desse processo, obteve-se a amostra definitiva de artigos que compôs a revisão sistemática integrativa.

3.5 Extração e avaliação da qualidade

Após a definição da amostra final, procedeu-se à leitura integral dos artigos selecionados, com o objetivo de extrair informações relevantes para atender aos objetivos da pesquisa. A extração dos dados foi realizada de forma padronizada, por meio de uma planilha estruturada, permitindo a organização, comparação e sistematização das informações obtidas em cada estudo.

Para cada artigo foram registradas informações referentes à identificação bibliográfica (autores, ano de publicação, periódico e classificação Qualis, quando disponível), aos aspectos metodológicos (objetivo, abordagem da pesquisa, métodos e técnicas de coleta e análise de dados), aos aspectos teóricos (principais referenciais utilizados), ao contexto empírico (cadeia agroindustrial investigada, segmento produtivo, unidade de análise e localização geográfica) e aos principais resultados, contribuições e lacunas de pesquisa identificadas pelos autores.

Além dessas informações, foram extraídos dados relacionados aos temas centrais da revisão, tais como os conceitos de cadeia, sistema e complexo agroindustrial, os mecanismos de governança e coordenação, as estruturas de relacionamento entre os agentes, as formas de criação e apropriação de valor, os fatores de competitividade, as práticas de inovação e sustentabilidade e as agendas de pesquisa propostas pelos estudos analisados. Essas informações subsidiaram tanto a análise bibliométrica quanto a análise temática de conteúdo.

A avaliação da qualidade dos estudos foi realizada considerando sua aderência ao objetivo da pesquisa e a consistência das informações apresentadas. Foram observados aspectos como a clareza dos objetivos, a adequação do delineamento metodológico, a coerência entre objetivos, métodos e resultados, a fundamentação teórica utilizada e a relevância das contribuições para o avanço do conhecimento sobre cadeias agroindustriais. Não foram atribuídas pontuações ou escores de qualidade, uma vez que o propósito da avaliação consistiu em verificar a suficiência das informações para a extração dos dados e a realização das análises propostas.

Por fim, os dados extraídos foram organizados em categorias analíticas previamente definidas e posteriormente refinadas durante a leitura dos artigos. Esse procedimento permitiu identificar padrões, convergências, divergências e lacunas na produção científica, fornecendo subsídios para a elaboração das análises bibliométricas e da síntese temática apresentadas na seção de resultados.

Com o objetivo de padronizar o processo de coleta das informações e assegurar maior consistência na análise dos estudos selecionados, foi elaborado um protocolo de extração de dados contendo as principais categorias analíticas consideradas relevantes para responder ao objetivo da pesquisa. As variáveis foram definidas a partir do referencial teórico e dos objetivos da revisão sistemática integrativa, contemplando aspectos bibliográficos, conceituais,

metodológicos e empíricos dos artigos analisados. O Quadro 1 apresenta as categorias e as respectivas variáveis utilizadas na extração e organização dos dados.

Quadro 1 – Variáveis utilizadas para extração e organização dos dados dos artigos selecionados

Categoria de análise	Variáveis extraídas	Finalidade da análise
Identificação do estudo	Autor(es), ano de publicação, periódico	Caracterizar a produção científica e sua evolução temporal.
Características gerais	Objetivo da pesquisa, tema central	Identificar o foco e a finalidade de cada estudo.
Fundamentação teórica	Principais teorias, modelos e autores utilizados	Identificar os referenciais teóricos predominantes no campo.
Delimitação conceitual	Cadeia agroindustrial, sistema agroindustrial, complexo agroindustrial, cadeia produtiva, cadeia agroalimentar ou cadeia de suprimentos	Verificar como os conceitos são empregados e diferenciados na literatura.
Objeto empírico	Cadeia produtiva analisada (café, leite, soja, carne bovina, aves, cana-de-açúcar etc.)	Identificar os segmentos do agronegócio mais estudados.
Nível de análise	Empresa, cooperativa, cadeia, sistema agroindustrial, setor, território ou rede	Identificar a unidade de análise predominante nos estudos.
Governança e coordenação	Estruturas de governança, contratos, integração vertical, cooperação, confiança, custos de transação, mecanismos de coordenação	Identificar os mecanismos utilizados para organizar as relações entre os agentes da cadeia.
Criação e apropriação de valor	Competitividade, inovação, agregação de valor, captura de valor, desempenho, sustentabilidade	Identificar como os estudos abordam a geração e distribuição de valor nas cadeias agroindustriais.
Aspectos metodológicos	Natureza da pesquisa, abordagem (qualitativa, quantitativa ou mista), estratégia de pesquisa, técnicas de coleta e análise dos dados	Caracterizar os procedimentos metodológicos empregados pela literatura.
Principais resultados	Achados e contribuições dos estudos	Sintetizar as evidências produzidas sobre cadeias agroindustriais.
Lacunas e agenda de pesquisa	Limitações identificadas e recomendações para pesquisas futuras	Identificar oportunidades para o avanço do conhecimento científico.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

3.6 Procedimentos bibliométricos e análise de conteúdo

A análise dos dados foi realizada por meio da combinação de técnicas bibliométricas e

de análise de conteúdo temática, permitindo uma compreensão abrangente da produção científica sobre cadeias agroindustriais publicada na base Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL). A utilização dessas abordagens mostrou-se adequada por possibilitar a caracterização quantitativa da literatura e, simultaneamente, a interpretação qualitativa dos conteúdos presentes nos estudos selecionados.

A análise bibliométrica foi empregada com o objetivo de descrever o perfil da produção científica, identificando sua evolução temporal, os periódicos com maior número de publicações, os autores mais recorrentes, as instituições de vínculo dos pesquisadores, os segmentos das cadeias agroindustriais investigados, os métodos de pesquisa utilizados e a distribuição das publicações segundo as abordagens metodológicas adotadas (DONTHU et al., 2021). Também foram analisados os principais referenciais teóricos empregados, as palavras-chave mais frequentes e os temas predominantes na literatura, possibilitando identificar tendências e a evolução do campo de pesquisa.

As categorias de análise contemplaram: (i) fundamentos conceituais das cadeias agroindustriais; (ii) objetos empíricos investigados; (iii) níveis de análise; (iv) estruturas de governança e mecanismos de coordenação; (v) abordagens metodológicas; (vi) criação e apropriação de valor; (vii) principais resultados das pesquisas; e (viii) lacunas e agendas para pesquisas futuras. A organização dos dados nessas categorias possibilitou identificar convergências, divergências, tendências e oportunidades para o avanço do conhecimento no campo das cadeias agroindustriais.

Os resultados da análise bibliométrica foram apresentados por meio de tabelas e figuras descritivas, enquanto os resultados da análise de conteúdo foram organizados em categorias temáticas, permitindo discutir a evolução da produção científica, os referenciais teóricos predominantes, as abordagens metodológicas utilizadas e as principais contribuições e lacunas identificadas na literatura. A integração entre as duas técnicas possibilitou uma análise mais abrangente e consistente da produção científica, atendendo aos objetivos propostos nesta revisão sistemática integrativa.

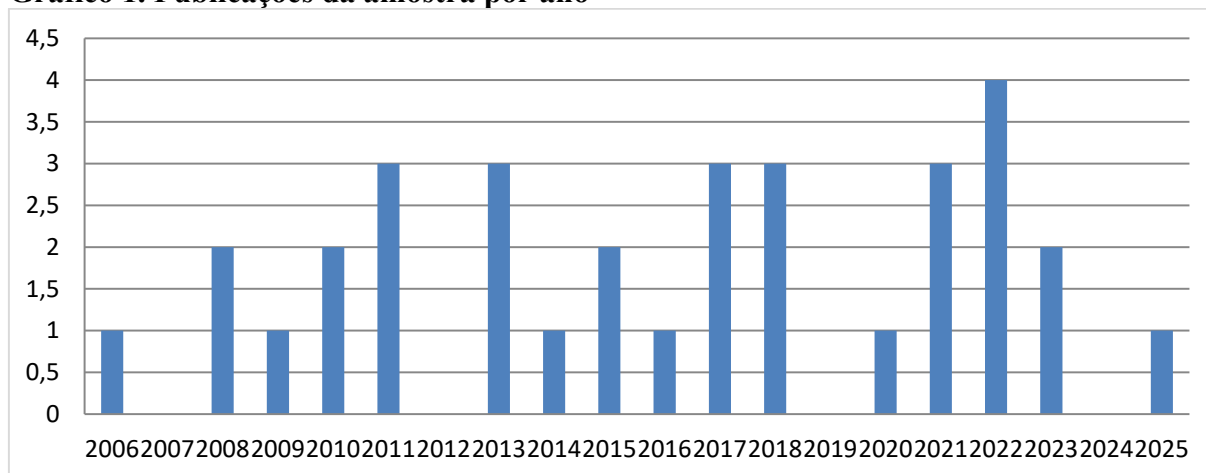
4. RESULTADOS

4.1 Caracterização e evolução do corpus

A amostra do trabalho contemplou 35 artigos únicos e elegíveis, publicados entre 2006 e 2025, correspondendo a quase duas décadas sem lacunas maiores de dois anos consecutivos entre publicações.

A distribuição temporal mostra dois movimentos entre as publicações, sendo a i) um núcleo constante de 1 a 3 publicações por ano ao longo de todo o período observado; ii) uma leve concentração recente, com 12 dos 35 artigos (34%) publicações entre 2021 a 2025, indicando o aumento do interesse pelo tema, sem, contudo, configurar um crescimento exponencial.

Gráfico 1. Publicações da amostra por ano



Fonte: Elaborada pelo autor.

A distribuição temporal da amostra é apresentada no Gráfico 1. Observa-se uma produção relativamente constante ao longo do período, com uma a três publicações na maioria dos anos, e uma leve concentração mais recente, com destaque para 2022, ano de maior volume (quatro artigos). Essa evolução é discutida a seguir, relacionando-se aos principais temas e abordagens teóricas que marcaram cada fase da produção sobre cadeias agroindustriais.

4.2 Cadeias, produtos, territórios e agentes estudados

Dentre os artigos presentes na amostra, a cadeia do leite é, isoladamente, mais estudada do corpus, presente em 8 dos 35 artigos (23%), com destaque para os autores Breitenbach e Souza, que possuem três estudos entre 2011 a 2015, com recortes semelhantes e fort continuidade de agenda de pesquisa. As demais cadeias aparecem de forma dispersa e não há repetição: arroz, caqui, biomassa florestal, psicultura, batata, melão, frango/aves (2 artigos), café, tabaco, mandioca, uva/vinho, carne bovina (3 artigos, mas com recortes distintos), batata-doce, gado de corte, soja, pedras preciosas e cacau/chocolate.

Em relação a concentração territorial, os estados do Sul do Brasil : Rio Grande do Sul (8 artigos) e Santa Catarina (6 artigos), correspondem a 40% do corpus. Seis artigos têm escopo nacional (análises quantitativas ou de políticas públicas que não se restringem a apenas um estado), e o restante se mostra dispersa por Mato Grosso, São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais e Bahia.

Cinco artigos (14%) não se apoiam em nenhuma das 12 perspectivas padrões do reiteiro, adotando bases alternativas identificadas indutivamente: sustentabilidade/ Triple Bottom Line (Gruba, Dutra & Stock, 2013), o conceito de filière associa à governança territorial (Deutschmann, Patias & Fritz, 2021), segurança de alimentos /APPCC (Rezende et al, 2023), cadeias de valor sustentáveis/bioeconomia (Dias & Galina, 2025) e literatura de transformação digital (Munhoz et al, 2025). A esses somam-se outras perspectivas híbridas ou complementares as 12 teorias-padrão, como a Teoria Econômica das Convenções (Souza et al, 2010), Teoria dos Custos de Mensuração de Barzel (Rech et al, 2018), Cadeia Global de Valor (Dorr & Grote, 2011) Teoria das Ações Coletivas (Maia & Coleman, 2021) governança corporativa (Malanski, 2022) e ESG/Stakeholder Capitalism (Vilanova & Banzanini, 2023).

4.3 Características metodológicas

A abordagem qualitativa predomina amplamente: 24 dos 35 artigos (69%) são qualitativos, 6 são quantitativos (17%) e apenas um combina as duas abordagens, e 7 tem natureza teórico conceitual, ensaística ou de revisão bibliográfica.

O desenho de pesquisa dominante é o estudo de caso único ou multicaso, com entrevistas semiestruturadas como principal técnica de coleta, geralmente aplicadas a amostras pequenas e não probabilísticas, onde possuem de 6 a 15 respondentes. Há poucas exceções de levantamento de maior escala, com destaque para Begnsi, Arend e Alievi (2017), que analisaram 1.437 produtores de tabaco, e Chaves e Callado (2013), com 38 empresas. Estudos quantitativos baseados em dados secundários e série temporais são minoritários, mas (Malanski, 2022).

O recorte é maritualmente transversal, longitudinais ou comparativos ao longo do tempo aparecem em apenas 3 estudos (Malanski, 2022; Alves et al 2022; Breitenbach & Souza, 2015), que compara dois momentos de estrutura de mercado. Essa predominância de estudos de casos transversais e de pequena escala limita a generalização estatística dos achados do campo, ainda que favoreça a profundidade da análise quantitativa das relações de governança.

4.4 Criação de valor, competitividade e sustentabilidade

A criação e a apropriação de valor não são objetos centrais nos artigos analisados, em geral, aparecem de forma tangencial, apenas como a consequência de estruturas de governança ou de níveis de tecnificação, como por exemplo o artigo do Acosta, Souza & Bänkuti (2018), que relacionam maior tecnificação a melhor distribuição de valor entre o produtor e processador, já César, Batalha & Pimenta (2008) associam a certificação sobre o preço do mercado. Apenas Malanski (2022) testa estatisticamente a relação entre a estrutura de governança/integração vertical e desempenho financeiro, constituindo o estudo mais próximo de mensuração direta de criação de valor no corpus.

A sustentabilidade é tratada como tema central em um número reduzido de artigos, como nos artigos de Gruba, Dutra e Stock (2013, Vilanova e Banzanini (2023) e Dias e Galina (2025), todos os autores concentram sugere uma incorporação recente e ainda incipiente do tema a agenda de pesquisa sobre as cadeias agroindustriais no campo da administração brasileira. A inovação, por sua vez, é o tema central em apenas dois estudos Zanella & Leite (2016) e Munhoz et al (2025), ambos tratando a inovação como um desafio de gestão interna as organizações, e não como uma propriedade emergente das relações entre os elos da cadeia.

Em conjunto, esses achados indicam uma lacuna teórica e empírica relevante: o campo avançou consideravelmente na descrição de estruturas de governança e coordenação, mas ainda articula pouco essas estruturas aos resultados de competitividade, inovação e sustentabilidade.

4.5 Lacunas identificadas

Como resultado e análise, foram encontradas como lacunas a concentração metodológica nos estudos de casos qualitativos de pequena escala, com escassez de levantamentos quantitativos de grande amostra e estudos longitudinais que acompanhem a evolução da governança ao longo do tempo. Também foram identificados uma extensiva concentração teórica na tradição institucionalista (ECT/NEI, presente em 26 dos 35 artigos combinados), ausência quase total de perspectivas em recursos e capacidades (VBR, Capacidade Dinâmicas) e baixa presença da Teoria dos Stakeholders, Teoria de Redes e a Teoria da Agência.

Outra lacuna destaque está na concentração geográfica no Sul do Brasil (RS e SC somam

40%% do corpus), com sub-representação de cadeias do Centro-oeste, Norte e Nordeste. Ademais, foi possível identificar a incorporação ainda incipiente e fraquemente da sustentabilidade e da inovação as análises de governança e coordenação, os poucos estudos presentes tratam de forma isolada, sem diálogos com a tradição teoria dominante (ECVT/NEI).

5. DISCUSSÃO

A análise integrada dos estudos selecionados permite compreender não apenas a evolução da produção científica sobre cadeias agroindustriais, mas também os principais padrões que caracterizam esse campo de pesquisa na área de Administração. Em conjunto, os artigos revelam um processo de consolidação teórica e metodológica, ao mesmo tempo em que evidenciam lacunas que limitam o avanço do conhecimento e indicam oportunidades para pesquisas futuras.

Os estudos analisados apresentam um padrão consistente de investigação centrado na compreensão das relações estabelecidas entre os diferentes agentes que compõem as cadeias agroindustriais. Observa-se predominância de pesquisas voltadas para governança, coordenação, competitividade e desempenho das cadeias, indicando que esses temas constituem o núcleo da produção científica nacional. De forma complementar, nota-se crescente incorporação de discussões relacionadas à sustentabilidade, inovação e criação de valor, refletindo as transformações observadas no agronegócio e a ampliação da complexidade das cadeias produtivas.

Outro padrão identificado refere-se à predominância de pesquisas aplicadas a cadeias específicas, como leite, café, carne bovina, soja e cana-de-açúcar. Embora esses segmentos representem atividades estratégicas para o agronegócio brasileiro, essa concentração evidencia menor atenção a cadeias emergentes, sistemas agroalimentares locais e novas formas de organização produtiva.

Os estudos apresentam convergência quanto ao entendimento de que a competitividade das cadeias agroindustriais depende da capacidade de coordenação entre seus diferentes agentes. Independentemente do segmento analisado, há consenso de que mecanismos de governança, cooperação, compartilhamento de informações e coordenação reduzem custos de transação, minimizam conflitos e favorecem ganhos de eficiência.

Entretanto, também foram identificadas contradições na literatura. Enquanto parte dos estudos enfatiza estruturas formais de coordenação, como contratos, integração vertical e mecanismos hierárquicos, outros defendem a importância de mecanismos relacionais baseados na confiança, na cooperação e na aprendizagem interorganizacional. Essas diferenças sugerem que a efetividade dos mecanismos de governança depende das características institucionais, econômicas e organizacionais de cada cadeia agroindustrial, não sendo possível estabelecer um modelo único aplicável a todos os contextos.

Ademais, os resultados evidenciam um processo gradual de amadurecimento da produção científica sobre cadeias agroindustriais. Os estudos mais antigos concentravam-se na delimitação conceitual das cadeias produtivas e na caracterização dos sistemas agroindustriais. Com o avanço das pesquisas, observa-se ampliação dos objetos de investigação e maior diversidade temática, incorporando aspectos relacionados à governança, inovação, sustentabilidade, competitividade, criação de valor e desempenho das cadeias.

Apesar dessa evolução, o campo permanece fortemente influenciado por referenciais clássicos da Economia dos Custos de Transação e da Nova Economia Institucional. Embora essas abordagens continuem relevantes para explicar a coordenação das cadeias agroindustriais, os resultados sugerem crescente necessidade de integração com perspectivas contemporâneas

capazes de explicar fenômenos associados à transformação digital, à sustentabilidade, à resiliência e às novas formas de organização das cadeias produtivas.

A principal fragilidade teórica identificada refere-se à elevada concentração dos estudos em um conjunto restrito de referenciais, especialmente aqueles relacionados à governança das transações e à coordenação das cadeias. Em muitos casos, as teorias são utilizadas apenas como suporte descritivo, sem aprofundamento de seus pressupostos ou integração entre diferentes perspectivas analíticas.

Também se observa reduzida utilização de abordagens capazes de explicar processos de inovação, aprendizagem interorganizacional, capacidades dinâmicas, ecossistemas de inovação, transformação digital e criação compartilhada de valor. Essa concentração limita o desenvolvimento de interpretações mais abrangentes sobre os desafios contemporâneos enfrentados pelas cadeias agroindustriais.

Sob o ponto de vista metodológico, verifica-se predominância de pesquisas qualitativas desenvolvidas por meio de estudos de caso. Embora esse delineamento seja adequado para compreender fenômenos complexos e contextuais, sua elevada concentração reduz a possibilidade de generalização dos resultados e dificulta a comparação entre diferentes cadeias produtivas.

5.1 Agenda de pesquisa

Esse modelo não pretende substituir os referenciais teóricos existentes, mas sintetizar as relações mais recorrentes identificadas na literatura analisada, oferecendo uma estrutura conceitual capaz de orientar futuras investigações. Além disso, evidencia que a evolução do campo depende da incorporação de novas perspectivas teóricas e metodológicas, capazes de ampliar a compreensão das transformações que vêm ocorrendo no agronegócio e nas cadeias agroindustriais.

Quadro X – Agenda de pesquisa para o avanço dos estudos sobre cadeias agroindustriais

Dimensão	Lacunas identificadas	Agenda de pesquisa proposta
Agenda teórica	Predominância da Economia dos Custos de Transação e da Nova Economia Institucional, com reduzida integração de perspectivas contemporâneas.	Integrar teorias como Capacidades Dinâmicas, Resource-Based View (RBV), Ecossistemas de Inovação, Stakeholder Theory, Economia Circular, Teoria Institucional e capacidades relacionais para ampliar a compreensão das cadeias agroindustriais.
Agenda temática	Forte concentração em governança, coordenação e competitividade das cadeias tradicionais.	Investigar temas emergentes, como transformação digital, inteligência artificial, rastreabilidade, blockchain, ESG, economia circular, mudanças climáticas, bioeconomia, segurança alimentar, resiliência das cadeias e inovação aberta.
Agenda metodológica	Predominância de estudos qualitativos, especialmente estudos de caso, com reduzido número de pesquisas quantitativas, longitudinais e comparativas.	Desenvolver pesquisas quantitativas, métodos mistos, estudos longitudinais, meta-análises, modelagem de equações estruturais, análises bibliométricas avançadas e pesquisas comparativas entre cadeias e países.
Agenda empírica	Concentração das pesquisas em cadeias tradicionais, como	Ampliar estudos sobre cadeias emergentes, agricultura familiar, cadeias curtas de

	leite, café, soja, carne bovina e cana-de-açúcar.	comercialização, agroecologia, produtos orgânicos, bioinsumos, aquicultura, fruticultura, cooperativas digitais e cadeias sustentáveis em diferentes regiões e contextos internacionais.
Agenda gerencial e de políticas públicas	Poucos estudos apresentam recomendações práticas para gestores e formuladores de políticas públicas.	Desenvolver pesquisas que subsidiem políticas de fortalecimento da coordenação das cadeias, incentivo à inovação, sustentabilidade, digitalização, inclusão de pequenos produtores, fortalecimento das cooperativas, rastreabilidade, certificações e estratégias para aumento da competitividade do agronegócio brasileiro.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na revisão sistemática integrativa (2026).

A agenda de pesquisa proposta sintetiza as principais oportunidades identificadas ao longo da revisão sistemática integrativa. As recomendações contemplam diferentes dimensões do desenvolvimento científico, abrangendo aspectos teóricos, temáticos, metodológicos, empíricos e gerenciais. Dessa forma, busca-se orientar futuras investigações e estimular o avanço do conhecimento sobre cadeias agroindustriais, ampliando a diversidade de abordagens, objetos de estudo e métodos de pesquisa empregados na área de Administração.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar sistematicamente a produção científica sobre cadeias agroindustriais publicada na base Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), buscando compreender a evolução do campo, seus fundamentos teóricos, delimitações conceituais, objetos empíricos, mecanismos de governança e coordenação, abordagens metodológicas e principais lacunas de pesquisa.

Os resultados evidenciaram que a produção científica sobre cadeias agroindustriais apresentou evolução ao longo do período analisado, acompanhando as transformações observadas no agronegócio brasileiro. Verificou-se a consolidação de temas relacionados à governança, coordenação, competitividade, relações interorganizacionais e criação de valor, demonstrando que esses aspectos constituem o núcleo das pesquisas desenvolvidas na área de Administração.

A revisão também permitiu identificar que os estudos permanecem fortemente fundamentados em referenciais clássicos, especialmente na Economia dos Custos de Transação e na Nova Economia Institucional, que continuam sendo importantes para explicar os mecanismos de coordenação das cadeias agroindustriais. Entretanto, observou-se a incorporação gradual de abordagens relacionadas à sustentabilidade, inovação, gestão da cadeia de suprimentos e competitividade, indicando um processo de amadurecimento e diversificação temática do campo.

Do ponto de vista metodológico, verificou-se predominância de pesquisas qualitativas, desenvolvidas principalmente por meio de estudos de caso, evidenciando uma preocupação em compreender, de forma aprofundada, as relações estabelecidas entre os agentes das cadeias agroindustriais. Apesar da relevância dessas investigações, a revisão revelou a necessidade de ampliar a utilização de pesquisas quantitativas, métodos mistos, estudos longitudinais e análises comparativas entre diferentes cadeias produtivas, contribuindo para o fortalecimento da robustez metodológica da área.

Como principal contribuição teórica, este estudo sistematizou e integrou o conhecimento produzido sobre cadeias agroindustriais na literatura nacional, identificando

padrões de investigação, convergências conceituais, divergências teóricas, fragilidades metodológicas e oportunidades para o desenvolvimento de novas pesquisas. A proposição de um modelo integrativo representa uma contribuição adicional ao sintetizar os principais elementos discutidos na literatura e evidenciar as relações entre ambiente institucional, governança, coordenação, cooperação, criação de valor e desempenho das cadeias agroindustriais.

Do ponto de vista prático, os resultados oferecem subsídios para pesquisadores, gestores, cooperativas, empresas e formuladores de políticas públicas, ao evidenciarem fatores que influenciam a competitividade e o desempenho das cadeias agroindustriais. A síntese produzida pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias voltadas ao fortalecimento da coordenação entre os agentes, ao aumento da eficiência dos sistemas agroindustriais e à promoção de práticas inovadoras e sustentáveis no agronegócio.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a utilização exclusiva da base SPELL, o que restringe a análise aos periódicos nela indexados. Embora essa base seja uma das principais fontes de produção científica em Administração no Brasil, estudos futuros poderão ampliar o escopo da revisão mediante a inclusão de bases internacionais, como Scopus, Web of Science e ScienceDirect, possibilitando comparações entre a produção científica nacional e internacional.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a investigação sobre temas emergentes, como transformação digital, inteligência artificial, rastreabilidade, economia circular, resiliência das cadeias agroindustriais, critérios ESG, mudanças climáticas e inovação colaborativa. Também se sugere o desenvolvimento de estudos comparativos entre diferentes cadeias produtivas e países, bem como pesquisas quantitativas capazes de validar modelos explicativos sobre governança, coordenação e criação de valor nas cadeias agroindustriais. Dessa forma, espera-se contribuir para o avanço do conhecimento científico e para o fortalecimento da gestão das cadeias agroindustriais diante dos desafios contemporâneos do agronegócio.

Diferentemente de estudos que abordam segmentos específicos do agronegócio, esta revisão sistematiza de forma abrangente a produção científica sobre cadeias agroindustriais na área de Administração, integrando perspectivas conceituais, teóricas e metodológicas e propondo um modelo integrativo capaz de orientar futuras investigações

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBADE, Eduardo Botti. **Cooperação interorganizacional: fonte de aprendizagem e vantagem competitiva ou oportunismo?** Revista de Administração da UNIMEP, Piracicaba, v. 8, n. 2, p. 154-179, maio/ago. 2010. DOI: 10.15600/1679-5350/rau.v8n2p154-179.
- ACOSTA, D. C.; SOUZA, J. P.; BÁNKUTI, S. M. S. **Tecnificação de produtores e estruturas de governança no sistema agroindustrial de leite.** Desenvolvimento em Questão, 2018.
- ALVES, L. R. A. et al. **Estrutura da cadeia produtiva e transmissão de preços da soja entre o produtor e o mercado varejista no Brasil.** Desenvolvimento em Questão, 2022.
- ANTONIO, Júlio; FAVERO, Luiz Andrea; CABRAL, Romilson Marques. **Análise da cadeia produtiva da batata reno da região do Vale Zambeze (Moçambique): governança e coordenação.** Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, 2011.
- BEGNIS, H. S. M.; AREND, S. C.; ALIEVI, R. M. **Confiança, comportamento oportunista e quebra de contratos na cadeia produtiva do tabaco.** 2017.
- BREDA, A. et al. **Estrutura de governança: análise na cadeia de suprimentos de batata-doce.** Desafio Online, 2021.
- BREITENBACH, R.; SOUZA, R. S. **Caracterização de mercado e estrutura de governança na cadeia produtiva do leite na região noroeste do Rio Grande do Sul.** 2011.
- BREITENBACH, R.; SOUZA, R. S. **Estrutura, conduta e governança na cadeia produtiva do leite.** Revista Eletrônica de Administração, 2015.
- CÉSAR, A. S.; BATALHA, M. O.; PIMENTA, M. L. **A certificação orgânica como fator estratégico na governança das transações no mercado de alimentos.** 2008.
- CHAVES, C. A.; CALLADO, A. A. C. **Identificando padrões de uso de indicadores de desempenho de cadeia em organizações agroindustriais.** 2013.
- DAVIS, John H.; GOLDBERG, Ray A. **A concept of agribusiness.** Boston: Harvard University Graduate School of Business Administration, 1957.
- DEUTSCHMANN, ...; PATIAS, ...; FRITZ, ... **A governança da cadeia produtiva.** Revista Gestão Organizacional, 2021.
- DIAS, ...; GALINA, S. V. R. **Negócios da floresta amazônica.** 2025.
- DÖRR, A. C.; GROTE, U. **Marketing chain analysis: a case study of the melon sector in Rio Grande do Norte.** 2011.
- GARCIA, ...; BÁNKUTI, S. M. S. **Reflexões sobre a coordenação do sistema agroindustrial da mandioca.** 2018.
- GRUBA, C.; DUTRA, A.; STOCK, C. **Ações estratégicas de sustentabilidade na cadeia produtiva agroindustrial.** Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, 2013.
- MAIA, ...; CALEMAN, S. M. Q. **Eficiência das ações coletivas da cadeia produtiva de gado de corte.** 2021.



MALANSKI, P. D. **Integração vertical e governança corporativa sobre a lucratividade de empresas do setor de energia.** Revista GeSec, 2022.

MUNHOZ, ... et al. **Os desafios da transformação digital em empresas do agronegócio brasileiro.** Journal of Management & Technology, 2025.

PATIAS, T. Z.; AZEVEDO, J. B.; DORION, E. C. H. **The agribusiness industry and the Brazilian soybean producers' internationalization patterns.** Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, v. 14, supl. 1, p. 1-22, 2021. DOI: 10.17765/2176-9168.2021v14Supl.1.e8640.

RECH, S. et al. **Estruturas de governança na cadeia produtiva vitivinícola do meio-oeste de Santa Catarina.** 2018.

REZENDE, ... et al. **Agroindústrias de chocolates finos e novas possibilidades de transferência tecnológica.** Organizações Rurais & Agroindustriais, 2023.

SCHUBERT, M. N.; WAQUIL, P. D. **Análise dos custos de transação nas cooperativas da cadeia produtiva do leite.** 2014.

SOUZA, P. A. R. et al. **Estruturas de governança na cadeia produtiva de piscicultura de Dourados-MS.** Revista de Administração da UNIMEP, 2010.

SOUZA, R. S.; ARBAGE, A. P.; CORAZZA, C. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos de engenhos de arroz no Rio Grande do Sul.** 2006.

VALLE, ...; DÖRR, A. C. **Custos de transações e estrutura de governança.** Revista Gestão Organizacional, 2022.

VILANOVA, ...; BAZANINI, R. **Proposta de modelo de indicadores para cadeia agroindustrial.** REUNIR, 2023.

ZANELLA, C.; LEITE, A. L. S. **A inovação na cadeia produtiva de aves.** 2016.

ZYLBERSZTAJN, Decio. **Estruturas de governança e coordenação do agribusiness.** 1995. Tese (Livre-Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/12/tde-02082024-105634/>. Acesso em: 3 ago. 2026